



Alterações Audiológicas em Pacientes com Doença Falciforme Acompanhados em um Hospital Escola.

Ana Elisa de Faveri*, Thais A. Diniz Hein, Rafael V. Lucena, Jorge R. Paschoal, Maria Isabel Ramos do Amaral.

Resumo

Diversos estudos sugerem que pacientes com doença falciforme tem um risco aumentado para desenvolver Deficiência Auditiva Neurosensorial (DANS) devido a hipóxia no órgão de Corti causada por hemácias falciformes. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar a audição de um grupo de 25 sujeitos diagnosticados com Doença Falciforme a partir de métodos convencionais e complementares da avaliação auditiva. Concluiu-se que houve uma alta prevalência de PANS na amostra. Além disso, houve maior prevalência de alterações na Audiometria de Altas Frequências e nas Emissões Otoacústicas do que na avaliação audiológica convencional, sugerindo que são métodos adequados para a detecção precoce de perdas auditivas no grupo estudado.

Palavras-chave:

Doença Falciforme, Perda Auditiva Neurosensorial, Avaliação Auditiva.

Introdução

A Doença Falciforme (DF) é definida como uma doença em que ocorre a transformação da hemoglobina normal (HbA) para a hemoglobina falcizada (HbS), a qual acarreta em significativo impacto na vida do indivíduo. Dentre as possíveis alterações, destaca-se a perda auditiva neurosensorial (PANS) devido a hipóxia no órgão de Corti. ⁽¹⁾

A literatura tem destacado métodos complementares para avaliação auditiva como a Audiometria de Altas Frequências (AAF) e as Emissões Otoacústicas (EOA) em relação a avaliação convencional, pois permitem a avaliação e detecção precoce de alterações auditivas. ⁽²⁾ O objetivo foi o de caracterizar e comparar a audição de sujeitos com diagnóstico de DF por meio de métodos avaliativos convencionais e complementares.

Resultados e Discussão

Tipo e local do estudo: descritivo, quantitativo de corte transversal (CEP: nº 2.338.277) / Laboratório de Audiologia do DDHR – FCM/Unicamp.

Parceria: Departamento de ORL e DDHR - Unicamp. Local de seleção: Ambulatório de Hemoglobinopatias - Unicamp.

Critérios de inclusão: idade entre 18 e 60 anos, ambos os sexos, diagnóstico de DF confirmado.

Procedimentos: Anamnese audiológica; Avaliação audiológica básica; Audiometria de Altas Frequências (AAF) e Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT) e Produto Distorção (EOAPD).

Amostra: 25 sujeitos, sendo 15 homens (60%) e 10 mulheres (40%), média de idade de 42,9 anos e desvio padrão 9,8.

A alteração da hemoglobina na forma homozigótica (HbSS) foi a mais prevalente (19/76%) e o sintoma auditivo mais prevalente foi a tontura (15/60%).

Do total da amostra, 19 sujeitos (76%) apresentaram audição caracterizada como dentro dos padrões de normalidade.

Tabela 1. Média dos limiares tonais da AAF por orelha.

	9KHz	1KHz	11,2KHz	12,5KHz	14KHz
OD	33,8	36,4	43,4	52,2	57,4
OE	29,8	34	41,4	44,8	52,8

Tabela 2. Média da relação sinal/ruído referente a EOAT, considerando orelha direita e esquerda.

	1KHz	2KHz	3KHz	4KHz	5KHz
OD	18,58	17,98	11,79	7,84	1,32
OE	19,13	16,41	9,97	8,89	2,84

Tabela 3. Média das EOAPD por orelha nas frequências de 500Hz a 4KHz.

	500	1KHz	1,5KHz	2KHz	3KHz	4KHz
OD	6,29	16,4	17,54	18,73	16,11	14,61
OE	4,83	16,73	18,94	18,4	14,2	15,7

Tabela 4. Média das EOAPD por orelha nas frequências de 5KHz a 10KHz.

	5KHz	6KHz	7KHz	8KHz	9KHz	10KHz
OD	10,62	13,39	13,9	11,92	14,4	15,97
OE	13,28	15,7	15,69	15,13	15,02	17,44

Conclusões

Concluiu-se que houve uma alta prevalência de PANS na amostra. Além disso, houve maior prevalência de alterações na Audiometria de Altas Frequências e nas Emissões Otoacústicas do que na avaliação audiológica convencional, sugerindo que são métodos adequados para a detecção precoce de perdas auditivas no grupo estudado.

Agradecimentos

Ao SAE, pelo financiamento da pesquisa.

[1] COSTA, et al. Anemia Falciforme. In: ZAGO, M. A., et al. Tratado de Hematologia. São Paulo. Editora: Atheneu. p. 205-223. 2013.

[2] WEIGERT, L. L. Estudo da audição em frequências ultra-altas e emissões otoacústicas em pacientes com hemoglobinopatias: diferentes faixas etárias de duração da doença e de exposição ao tratamento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese. Porto Alegre. 2015.